

Roteiro

Aula

EJA e Educomunicação

Um dos desafios que atravessam a Educação é justamente pensar em como ela pode ser benéfica, dialógica e de acesso a todos os indivíduos. Pensando nos desafios educativos e em como a Educomunicação pode atuar neste sentido, essa aula se propõe a discutir a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como política de ensino, aprendizado, cenário, espaço e construção de diálogo e independência e como as práticas educacionais podem contribuir e auxiliar nesse processo.

Para isso, a proposta foi construída com vídeos, entrevistas, áudios, gráficos e infográficos sobre o tema, trazendo visões de diversos atores nesse cenário da modalidade da EJA, como o educador, educando e o pesquisador.

Nós, do grupo, desejamos uma boa caminhada por esse espaço de troca e aprendizado!

De acordo com dados apresentados pelo IBGE em junho de 2019, o Brasil tem, pelo menos, 11,3 milhões de pessoas com mais de 15 anos analfabetas, cerca de 6,8% de analfabetismo. Uma solução pensada pelo governo foi a criação da modalidade de ensino de Jovens e Adultos, geralmente aplicada no formato de supletivo, para redução do tempo em sala de aula.

Mas afinal, o que é a EJA?

<https://youtu.be/oez1scBQmqc>

Para compor o planejamento da aula, entrevistamos a Profa. Dra. Nima Spigolon, coordenadora do Mestrado Profissional em Educação Escolar e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (Gepeja) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). De acordo com Nima, o principal entrave da EJA no Brasil é justamente o fato de ela não ser vista como um direito do cidadão brasileiro.



“A EJA não é uma política pública e fundamentada em direitos, o que dificulta que ela seja realmente pensada e planejada nesse sentido. Historicamente, ela nunca se fundamentou. Excepcionalmente nos anos 1960 com Paulo Freire e as reformas de base no governo de João Goulart, iniciativas foram feitas nesse sentido, como o exemplo da comunidade de jovens, adultos e idosos por Paulo Freire em Angicos, no Rio Grande do Norte”, afirma a pesquisadora.



Nima entende a EJA como uma dívida social, já que os educandos foram tirados ou afastados do ensino por razões como o trabalho infantil, ausência de escolas públicas e questões de gênero são os principais fatores que interferem na educação de jovens, adultos e idosos.

“Não existe idade certa para ensinar e aprender. Há institucionalização das fases. É preciso pensar em políticas públicas de permanência. A EJA é uma segunda chance da escola abraçar esse educando!”, comenta.

Por fim, a pesquisadora aponta aspectos que podem ser melhorados para melhorar o cenário da EJA no Brasil, como:

- Criar um ambiente para o adulto, sem infantilização;
- Questão alimentar: oferecer condições para o educando;
- Processo cognitivo de aprendizagem do educando não pode ser medido por número de alunos em sala;
- Abrir concursos públicos para educadores, especificamente, para a EJA;
- Desenvolver divisões na modalidade, como a EJA quilombola, EJA prisional, EJA indígena etc.

Roberta Toledo foi aluna da EJA e conta sua experiência com a modalidade e como o acesso à educação ajudou a transformar seu cotidiano e lhe trouxe outras oportunidades.

Vídeo Depoimento Roberta

<https://youtu.be/02i4Znc1SNw>

Simone Izidio, mulher, nascida no município de Passa e Fica, interior do Rio Grande do Norte, fala um pouco da sua experiência de forma muito pessoal, mas que se reflete em muitos alunos da EJA. Mulher, nordestina, que precisou parar de estudar muito cedo por diversos motivos que vão desde uma estrutura econômica precária até o machismo. Simone diz que estuda para “responder as coisas certas”. O que é o certo? Como a educação ajuda num caminho de humanidade e pertencimento? Como a educação de jovens e

adultos também trata do desenvolvimento da autoestima? Essas são reflexões que propomos aqui.

Áudio Simone Izidio

Danilo Augusto é professor e atuou na EJA em Minas Gerais. O educador conta sobre seus aprendizados e a diferença e importância dessa modalidade de ensino.

Vídeo Depoimento Danilo

<https://youtu.be/l1hWGmwZhv0>

As políticas públicas, por mais óbvio que pareçam, devem ser feitas para que alcancem todos. Pensar a EJA como política pública é levar em consideração que jovens, adultos e idosos, por alguma circunstância não conseguiram se alfabetizar ou se educar formalmente em certo nível acadêmico, têm o direito a uma escolarização adequada e não marginalizada.

E como a Educomunicação pode contribuir nas iniciativas e projetos de educação de jovens, adultos e também idosos?

Áudio: A Educomunicação e a EJA

Fórum: Como acredita que a Educomunicação auxiliaria nessa modalidade de Educação?

Indicações de leitura e referências bibliográficas

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. **Diversos olhares sobre a educação de jovens e adultos-EJA: uma revisão de literatura (1976-2004)**. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v. 2, n. 3, p. 116-141, 2014.

COSTA, Rita. **Conversando nas aulas de ciência: um diálogo entre educomunicação e abordagem temática na EJA**. 2012. 115 f. Dissertação (mestrado profissional em ensino de ciências), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

LEONCY, CHRISTIANE EVELYN TEIXEIRA. O papel da educação de jovens e adultos na construção da identidade feminina. **História Oral: Identidade e Compromisso**, Campinas, n.20. p. 143, nov. 2011. Disponível em: <<https://repositories.lib.utexas.edu/bitstream/handle/2152/24837/anais-neho-20-anos-arquivo-final.pdf?sequence=2#page=143>>.

SPIGOLON, Nima Imaculada. **Paulo Freire-Mostra e círculo de cultura: uma experiência**. 2008.

STRELHOW, Thyeles. Breve História Sobre A Educação De Jovens E Adultos No Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2ZnXZEa>> Acesso em: 20 de maio de 2020.